

**INSTITUTO
FEDERAL**

Rio Grande
do Sul

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

não presenciais

INTRODUÇÃO

Servidores e servidoras do IFRS,

Vivemos tempos difíceis, em que o mundo inteiro enfrenta os desafios colocados por uma ameaça viral que já vitimou centenas de milhares de vidas. Há meses lutamos contra esta pandemia, e o nosso único instrumento até o momento - enquanto não dispomos de uma vacina eficaz - é a prevenção. Para nos prevenirmos, muitas coisas mudaram em nosso dia a dia, em nossas casas, trabalho, lazer e, é claro, em nossas escolas. Primeiro foi preciso suspender aulas e as atividades presenciais, para garantir o distanciamento social. Depois, foi preciso entender a pandemia, adaptar nossos fazeres e nos planejarmos para novos tempos, em que o distanciamento social se tornou uma realidade mais duradoura do que imaginávamos. Agora, é hora de darmos um novo passo, buscar fazer o que for possível para nos mantermos próximos, fortalecer vínculos, e dar continuidade aos processos de ensino e aprendizagem de uma forma em que a saúde e as vidas de todos sejam preservadas.

Nesse sentido, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, com base na Resolução nº 38/2020 do Conselho Superior, após um amplo debate com toda a sua comunidade, busca implementar alternativas para a retomada das atividades de ensino por meio de Atividades Pedagógicas não Presenciais (APNPs). Será uma experiência inovadora para todos nós, em que professores e estudantes vão estabelecer uma nova relação, agora mediada por meios digitais.

O formato das nossas aulas, temporariamente, irá mudar. Mas os princípios que nos caracterizam e distinguem como referência em educação profissional permanecem os mesmos. A qualidade do ensino e o compromisso social do IFRS são orientadores permanentes de nossas práticas. Faremos todo esforço necessário para atingir o maior número de estudantes possível, para garantir o acesso, a permanência e a inclusão nas Atividades Pedagógicas não Presenciais.

Sabemos o quanto esse momento será desafiador, tanto para os estudantes e suas famílias quanto para a Instituição como um todo. Estamos dispostos a aprender novas habilidades e práticas educacionais para atender nossas comunidades da melhor forma possível, promovendo uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Equipe da Pró-reitoria de Ensino do IFRS

O QUE SÃO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS? (APNPs)

As Atividades Pedagógicas não Presenciais (APNPs) correspondem a processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos para além dos tempos e espaços da sala de aula, mediados por tecnologias digitais de informação e comunicação, desenvolvidas numa relação dialógica entre docentes e estudantes, considerando o distanciamento social em função da Covid-19.

As Atividades Pedagógicas não Presenciais são orientadas pelos seguintes **princípios**:

- Manutenção do vínculo com os estudantes e mitigação dos prejuízos aos processos de aprendizagem decorrentes da pandemia, garantido condições de acesso a todos os estudantes que manifestarem interesse em delas participar.
- Qualidade do processo de ensino e aprendizagem e observância aos preceitos do Projeto Pedagógico Institucional e da Missão do IFRS.
- Preservação da integridade e da saúde da comunidade do IFRS, em aspectos físicos e socioemocionais.
- Caráter optativo aos estudantes, sem prejuízo à continuidade dos componentes em que se encontram matriculados, de forma presencial.
- Desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas, de acordo com as necessidades educacionais dos estudantes.
- Autonomia e flexibilidade dos campi e de suas comunidades para a definição das estratégias pedagógicas a serem utilizadas.
- Excepcionalidade e temporalidade limitada ao contexto da pandemia para as atividades pedagógicas não presenciais constantes neste regulamento.

Para fins de planejamento e execução, as Atividades Pedagógicas não Presenciais deverão possuir equivalência aos conteúdos programáticos dos componentes curriculares, conforme projetos pedagógicos dos cursos, tanto em termos de conteúdos, quanto de carga horária. Em outras palavras, as APNPs representam uma oferta especial de componentes curriculares, que possam ser aproveitados e integralizados pelos estudantes.

Dessa forma, Atividades Pedagógicas não Presenciais poderão ser consideradas como efetivo trabalho escolar, e a carga horária desenvolvida poderá ser utilizada para a substituição de carga horária presencial, conforme a legislação vigente.

**QUEM PODE REALIZAR
AS ATIVIDADES
PEDAGÓGICAS
NÃO PRESENCIAIS?**

As APNPs podem ser feitas por **todos** os estudantes dos cursos regulares do IFRS, sejam eles técnicos, superiores ou de pós-graduação. Mas é importante destacar: elas são de caráter **optativo** para os estudantes, e a opção pela não realização destas atividades não implicará em quaisquer prejuízos à situação da matrícula ou contagem do tempo de integralização dos cursos!

Sabemos que muitos estudantes terão dificuldades em acompanhar as APNPs, pelos mais diferentes motivos. Por isso, fica garantido aos estudantes o **direito de continuidade dos estudos nos componentes curriculares nos quais estão matriculados, de forma presencial**, que deverão ser retomados da etapa em que foram suspensos, quando do retorno do calendário 2020/1 presencial.

Além disso, os estudantes que optarem pela realização das atividades pedagógicas não presenciais e que, eventualmente, não conseguirem acompanhar os estudos, ou não obtiverem o aproveitamento necessário para integralizá-las, **não constará em seu histórico qualquer registro de reprovação nestas atividades.**

Vivemos um tempo de **excepcionalidade**, em que metodologias e novas práticas educativas estarão sendo testadas. É importante lembrar que os estudantes ingressaram em um curso presencial, e podem não ter o domínio de ferramentas digitais e a autonomia para os estudos de forma remota necessários. Por isso, não podem ser penalizados se, eventualmente, não conseguirem acompanhar as APNPs com êxito.

**QUE ATIVIDADES
PEDAGÓGICAS NÃO
PRESENCIAIS SERÃO
OFERECIDAS?**

Na educação profissional é muito comum a realização de atividades práticas, com uso de laboratórios, saída de campo, visitas técnicas, entre outros. Por isso, é possível que nem todos os componentes curriculares possam ser transpostos para o formato não presencial.

Dessa forma, o **primeiro passo** é definir quais componentes curriculares são passíveis de serem desenvolvidos por meio de APNPs. Essa tarefa cabe aos docentes, que se reunirão em seus Colegiados e, a partir de critérios técnicos e pedagógicos, considerando as características de cada disciplina e do público discente, definirão os componentes curriculares a serem ofertados. Esse é um debate coletivo, que ocorrerá em todos os *campi*, envolvendo Colegiados de Curso e seus Coordenadores, Gestão do Ensino e Setor Pedagógico ou equivalente. Importante destacar que os **estudantes** também possuem representação nos colegiados e devem ser ouvidos nesse processo!

Deverão ser **registradas em ata de reunião dos colegiados de curso** tanto as justificativas para definição dos componentes que serão desenvolvidos por meio de atividades pedagógicas não presenciais, quanto dos que não serão desenvolvidos, para dar transparência a este processo para toda a comunidade.

Importante: esta definição deverá levar em consideração a garantia da acessibilidade e das devidas adaptações curriculares, não podendo ser permitida a oferta de componentes curriculares ou módulos de ensino, cuja acessibilidade e adaptações não possam ser realizadas

**COMO SERÁ O FLUXO
PARA A OFERTA DAS
APNPs?**

As APNPs propostas deverão seguir os seguintes **trâmites para sua oferta**:

I - As Coordenações dos Cursos serão responsáveis por identificar, juntamente com seus Colegiados, quais componentes curriculares, cargas horárias e conteúdos poderão ser ofertadas na forma de atividades pedagógicas não presenciais.

II - O docente responsável pelo componente curricular oferecido por meio de atividades pedagógicas não presenciais deverá elaborar um plano de ensino e encaminhá-lo para Setor Pedagógico ou equivalente, para a Coordenadoria de Curso e para a Direção de Ensino, simultaneamente, para avaliação e acompanhamento.

III - A Direção do Ensino do campus, juntamente com as Coordenações de Curso, deverão elaborar guias de orientação das rotinas de atividades pedagógicas não presenciais e tutoriais de utilização do ambiente virtual de aprendizagem, para orientar famílias e estudantes.

IV - Deverá ser disponibilizado para todos os estudantes os planos de ensino e os cronogramas das atividades pedagógicas não presenciais, juntamente com os guias de orientação das rotinas e tutoriais, por meio digital.

V - Os estudantes deverão manifestar interesse quanto à realização destas atividades, em prazo determinado pela Direção de Ensino do Campus e amplamente divulgado.

VI - O docente deverá manter atualizada a lista de estudantes participantes das atividades não presenciais e efetuar o registro da carga horária e dos conteúdos trabalhados, conforme previsto no plano de ensino, em documento padronizado equivalente ao diário de classe.

VII - Ao final do componente curricular desenvolvido, no caso dos cursos semestrais, ou módulos de ensino, no caso dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, o docente deverá encaminhar para a Direção de Ensino, Coordenação de Curso e Setor de Registros Acadêmicos os Diários de Classe e a lista dos estudantes habilitados para o aproveitamento do respectivo componente curricular, ou a indicação da carga horária e conteúdos aproveitados por cada estudante, no segundo caso.

DO PLANEJAMENTO

Para fins de planejamento, é importante **diferenciar** como se dará a oferta das APNPs para os cursos de organização curricular semestral e para os cursos de organização curricular anual.

SEMESTRAL

Para os cursos de organização curricular semestral, as atividades pedagógicas não presenciais serão correspondentes aos componentes que compõem a matriz curricular do curso.

E as suas ofertas deverão ser realizadas de forma condensada, cumprindo a carga horária prevista nos projetos pedagógicos de curso em um cronograma de, preferencialmente, 12 (doze) semanas.

ANUAL

Para os cursos de organização curricular de seriação anual (cursos técnicos integrados ao ensino médio), as atividades pedagógicas não presenciais deverão ter correspondência com os conteúdos constantes nos projetos pedagógicos dos cursos para o presente ano letivo, a serem organizadas em **módulos mensais**.

Nestes cursos, recomenda-se que as APNPs sejam desenvolvidas através de **projetos integradores**, planejadas de forma interdisciplinar, pelas diferentes áreas do conhecimento. Importante destacar que a carga horária diária de atividades pedagógicas não presenciais não pode ultrapassar a carga horária original prevista nos projetos pedagógicos de curso, podendo ser inferiores, a critério do *campus*, considerando os fatores pedagógicos e a sobrecarga para os estudantes envolvidos.

Como acontece regularmente, os docentes deverão elaborar um **Plano de Ensino**. Para as APNPs, este plano deverá ter pequenas adaptações em relação aos habituais. Os planos de ensino das APNPs devem conter em sua estrutura:

- Os objetivos de aprendizagem, conteúdos e carga horária definida para cada objetivo previsto.
- Formas de interação (ferramentas digitais e recursos didáticos) e metodologias que serão utilizadas.
- Formas de atendimento aos estudantes que tenham necessidades educacionais específicas (quando houver).
- Estratégias de avaliação da aprendizagem.

Todas as APNPs devem ser organizadas em um **cronograma**, disponibilizado aos discentes. O cronograma deve representar de forma clara (se possível com representação gráfica) o tempo que será utilizado para a realização das atividades propostas. Uma observação importante para que possamos exigir o cumprimento das atividades do cronograma é disponibilizar para os estudantes, com antecedência, o material a ser utilizado nas atividades.

Sugerimos, também, que os estudantes sejam estimulados a fazer um **planejamento semanal**, em que se registre, por ordem cronológica, os estudos, trabalhos e avaliações a serem realizados. Um cronograma deve conter a unidade ou módulo que será trabalhado, o prazo de realização das atividades, a natureza das atividades, as horas estimadas para sua realização e o tipo de avaliação que será exigida. Isso dá um sentido de organização temporal ao estudante e faz toda a diferença para ele!

**COMO SERÃO
DESENVOLVIDAS
AS APNPS?**

Para fins de desenvolvimento e registro das atividades não presenciais, deverá ser utilizado o **Moodle**, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) oficial do IFRS, e outras ferramentas educacionais digitais, de forma complementar.

São **recursos didáticos e ferramentas educacionais digitais** passíveis de serem utilizadas para as atividades pedagógicas não presenciais:

- Ferramentas **assíncronas**, como videoaulas, fotos, filmes e vídeos com envio de links, podcasts, murais colaborativos (padlet), fóruns, blogs, mapas mentais colaborativos, animações, entre outros.
- Ferramentas **síncronas**, como sistemas de webconferência, teleconferência, chats, plataforma de troca de mensagens em tempo real, que possibilitem a interação.
- Materiais digitais, como livros didáticos e paradidáticos, livros de literatura, jornais, revistas, obras literárias, apostilas, artigos científicos, entre outros elaborados pelos docentes e acessíveis de modo on-line ou off-line, disponibilizados através do e-mail institucional, sistema acadêmico, ou do Google Drive.
- Metodologias que envolvam guia de atividades com rotina escolar, pesquisas, projetos, entrevistas, experiências, simulações, e outras que poderão ser desenvolvidas a partir do ambiente virtual de aprendizagem e/ou fora dele, considerando os recursos didáticos disponibilizados.
- Outras ferramentas digitais acessíveis e que contribuam para o cumprimento dos objetivos de aprendizagem.

Importante: muitos estudantes podem ter problemas de conectividade, e todos estamos sujeitos à instabilidade da internet, que por vezes prejudicam nossas interações. Por isso, as atividades pedagógicas não presenciais devem ser predominantemente realizadas de forma assíncrona! As atividades síncronas, quando realizadas, deverão buscar não exceder o limite de 25% da carga horária diária originalmente prevista para o curso.

**QUE METODOLOGIAS
SÃO MAIS APROPRIADAS
PARA AS APNPS?**

As Atividades Pedagógicas não Presenciais impõem muitos desafios, tanto aos estudantes quanto aos docentes. Há muitas diferenças entre o presencial e o não presencial. O dimensionamento dos tempos de ensino é diferente, a forma de interação é completamente peculiar, as respostas muitas vezes não são imediatas, e podemos sentir falta da interação mais direta, do contato, da leitura da linguagem visual, nem sempre possíveis nas relações mediadas por tecnologias.

O processo de ensino e aprendizagem é uma via de mão dupla, é importante lembrar que os estudantes precisam se adaptar a essa nova realidade, devendo receber orientações sobre a melhor forma de organização e gerenciamento dos estudos, bem como receber estímulos constantes que garantam o engajamento nas atividades propostas. Por isso, a definição das estratégias metodológicas é fundamental.

Abaixo, algumas dicas que podem ser úteis:

- **Defina os objetivos de aprendizagem de forma clara:** A natureza das atividades pedagógicas não presenciais deve obedecer aos objetivos de aprendizagem do componente curricular. Fica evidente, então, que o professor, antes de selecionar as atividades, deve pensar em quais competências pretende que seus alunos alcancem para, a partir daí, selecionar a metodologia que se adapte aos objetivos.
- **Use recursos didáticos diversificados:** parece haver consenso de que em qualquer atividade a distância é importante preocupar-se com o material didático produzido. Lembremo-nos de que tomamos por material didático livros, artigos, textos em geral, vídeos, programas de TV ou de rádio, músicas, filmes, charges, podcasts entre outros que podem ser veiculados por vários meios até chegar aos estudantes, utilizando diferentes ferramentas virtuais e o próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem. O uso da Internet permite utilizar meios diversificados de interação: salas de bate-papo, fóruns de discussão etc. Você sabia que o IFRS possui uma Biblioteca Digital, com mais de 17.000 títulos? Informe-se como acessar com o(a) bibliotecário(a) do seu campus ou [acesse os tutoriais disponíveis](#) 

- **Estabeleça vínculos com a turma e entre a turma:** tradicionalmente, o contexto de aprendizagem na educação a distância é visto como um processo solitário para o estudante. Mas é perfeitamente possível e desejável que esse estudante mantenha interação com outros colegas, realize trabalhos em grupos (ainda que virtualmente), o que faz com que a “solidão” diminua. Assim, os estudantes se sentirão mais motivados e encontrarão elos de apoio não só em seus professores, mas também na rede de relações estabelecida com os colegas. Essa motivação é indispensável para garantir o engajamento nas atividades, evitar desistências e a consequência mais grave da quebra de vínculos: a evasão escolar. Lembremos que o objetivo maior das APNP é a manutenção de vínculos!
- **Adeque os conteúdos e os recursos didáticos ao seu público:** talvez você encontre situações extremas no contingente de alunos que realizarão as APNP, desde aqueles que possuem bastante domínio no uso do computador até aqueles que ainda não tiveram qualquer experiência prévia com ferramentas digitais, e que o farão pela primeira vez na oportunidade das APNP. Adequação, neste caso, refere-se à equação das escolhas das tecnologias/mídias e acessibilidade/domínio dos estudantes. Por exemplo, se um determinado conteúdo é de natureza mais visual, o vídeo pode ser um recurso potencialmente mais produtivo para a aprendizagem do estudante. Mas tenha em mente que haverá sempre estudantes com maior necessidade de apoio pedagógico, e para os quais se deve buscar estratégias pedagógicas diferenciadas.
- **Dê preferência às atividades assíncronas:** as atividades síncronas, realizadas em tempo real, são muito importantes para interagir com os estudantes, desenvolver debates, realizar atendimentos individualizados e poder realizar aulas com a oportunidade de sanar dúvidas de forma imediata. Mas é preciso considerar que todos estamos sujeitos a problemas de conectividade, e todo esforço de estudantes e professores para realizar uma atividade síncrona pode se perder diante de uma interrupção do sinal da internet, por exemplo. Por isso, dê preferência às atividades assíncronas. Inclusive para efeitos de gerenciamento do tempo do estudante. Considerando o perfil do público discente do IFRS, formado em grande parte por estudantes trabalhadores, esta flexibilidade de assistir a qualquer tempo uma aula gravada ou participar de uma discussão num fórum, pode ser bem interessante.

Fica a dica: buscar explorar todas estas possibilidades!

**COMO DEVO REGISTRAR
AS ATIVIDADES
DESENVOLVIDAS?
EXISTE DIÁRIO DE
CLASSE NAS
APNPs?**

Todas as atividades, conteúdos e avaliações desenvolvidas deverão ser registradas em um **Diário de Classe adaptado ao contexto das atividades pedagógicas não presenciais**. Esse registro é um pouco diferente do que estamos habituados, ao invés de registrar no sistema acadêmico a frequência do estudante em cada encontro, como fazemos com as atividades presenciais, nas APNPs serão **registradas as atividades desenvolvidas em cada semana e a participação dos estudantes**.

Mas como faço para registrar a frequência dos estudantes, uma vez que, legalmente, esse é um dos aspectos a ser considerado na avaliação? O ensino por meio de atividades não presenciais, sendo a maioria delas de forma assíncrona, nos traz outra lógica quanto ao registro da participação do alunos em aula. Há várias formas de registrar o engajamento discente nas atividades: identificando sua presença naquelas realizadas de forma síncrona, aferindo a participação nos espaços de interação propostos (chats, fóruns de discussão, atendimento individualizado ou em grupos), por meio da verificação do acesso do estudante ao Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, por meio da devolutiva das atividades solicitadas (trabalhos, exercícios) e das avaliações realizadas.

Por todos estes diferenciais, utilizaremos um **modelo de registro paralelo aos sistemas acadêmicos**, já que estes foram projetados para a lógica das atividades presenciais, mas que é igualmente simples e funcional, contemplando o registro de tudo que for realizado e da participação dos estudantes.

**COMO POSSO ME
PREPARAR PARA AS
APNPs?**

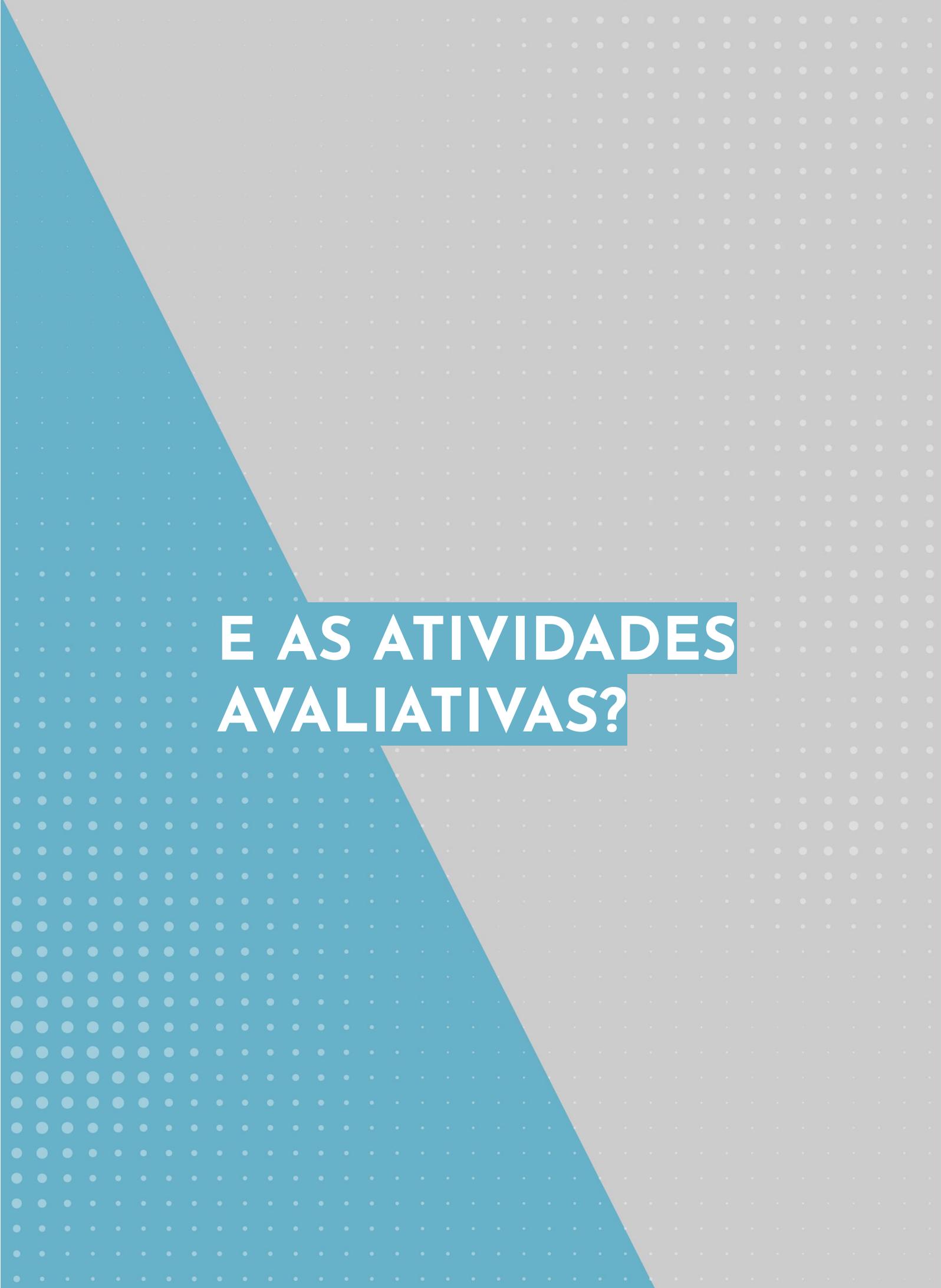
Cada *campus* analisará, em trabalho conjunto entre **Coordenação de Curso, Direção de Ensino, Setor Pedagógico ou equivalente, e Núcleos de Educação a Distância (NEaD)**, a necessidade de formação e assessoramento aos docentes e discentes e os meios de realizá-la, com o intuito de atender as especificidades para o desenvolvimento das atividades pedagógicas não presenciais.

É importante destacar que o IFRS e outras instituições contam com inúmeras **capacitações** de reconhecida qualidade, que estão permanentemente disponíveis para os seus servidores. Dentre elas, há muitas que podem ser úteis para o desenvolvimento das APNP, por exemplo:

- Moodle Básico
- Criação de Videoaulas
- Uso de Aplicativos Web para a Construção de materiais Educacionais
- Docência em EaD: introdução ao Moodle (Curso produzido pela UFSCar)
- Repositório de Materiais Didáticos e Direitos de Uso
- Gamificação no Moodle
- Google Drive: primeiros passos
- Moodle para Educadores (Curso produzido pelo IFES)
- Estratégias de mediação em fóruns de discussão on-line (Curso produzido pela UFSCar)
- Produção de vídeos utilizando OBS Studio e Kdenlive
- Recursos Educacionais abertos: repensando a produção de conteúdos (Curso produzido pela UFSCar)
- Wiki: produção colaborativa de conhecimento (Curso produzido pela UFSCar)
- Moodle em ação: atividades e recursos (Curso produzido pela UFRGS)
- Moodle em ação: configurações (Curso produzido pela UFRGS)
- Questionários Moodle (Curso produzido pela UFRGS)
- Como produzir vídeos com celulares e tablets (Curso produzido pela UFRGS)
- Comunicação para TODOS: recursos e ferramentas de acessibilidade (Curso produzido pela UFRGS)
- Temos que dar aulas remotas... e agora? (Curso produzido pela ENAP)

Todas estas capacitações estão disponíveis no site do IFRS, em um espaço especialmente criado para orientar os servidores acerca das [Atividades Pedagógicas não Presenciais](#) 

Lá, além de capacitações e cursos on-line, é possível encontrar também orientações pedagógicas, recomendações sobre acessibilidade nas APNP, dicas para elaboração de aulas, legislações relacionadas e muito mais. Confira!



E AS ATIVIDADES AVALIATIVAS?

O **processo de avaliação da aprendizagem** deverá considerar a atual situação de distanciamento social e calamidade ocasionada pela pandemia da Covid-19, a complexidade dos conteúdos disponibilizados e as características do público discente. Por isso, as avaliações das aprendizagens deverão ser **contínuas, processuais, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos**, considerando-se, assim, o seu caráter formativo e pedagógico.

É muito importante que as atividades avaliativas considerem as especificidades dos estudantes e a integração curricular, a fim de promover a articulação entre os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes, ampliando o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento.

A avaliação do aprendizado durante a adoção de atividades pedagógicas não presenciais, em cada componente curricular, deverá ser realizada a partir de instrumentos avaliativos diversificados, dentre os quais sugerimos:

- Questionário de autoavaliação das atividades desenvolvidas com os estudantes.
- Instrumentos de avaliação diagnóstica vinculadas aos conteúdos estudados, como resenhas, redações, resumos, roteiros, mapas mentais, vídeos, etc.
- Oferta de um espaço aos estudantes para verificação da aprendizagem de forma interativa, mediada por orientações virtuais.
- Lista de exercícios que contemplem conteúdos abordados nas atividades pedagógicas não presenciais.
- Utilização do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem como critério avaliativo de participação, desde que existam indicadores gerados por relatório de uso.
- Elaboração de projeto ou pesquisa científica sobre um determinado tema.
- Realização de avaliação oral individual acerca de temas estudados previamente, para estudantes com dificuldades de expressão textual.
- Debate em fóruns, estudos de caso, exercícios, trabalhos compartilhados, questionários, prova on-line, entre outros.

É necessário considerar que possíveis **dificuldades de acesso** às atividades avaliativas possam ocorrer. Nesse sentido, orientamos a proposição de **atividades de reposição** aos estudantes que não consigam realizar a avaliação no período proposto. Salientamos, também, que sempre devem ser assegurado aos estudantes momentos de **recuperação paralela**, com o objetivo de garantir condições de ensino e aprendizagem de forma interativa e equânime, através da **disponibilização de horários de atendimento online**.

Importante: O resultado auferido pelos estudantes nas avaliações de aprendizagem **não culminará na reprovação no componente curricular** durante o período de vigência das atividades pedagógicas não presenciais, não cabendo, nesse caso, qualquer registro no seu histórico!

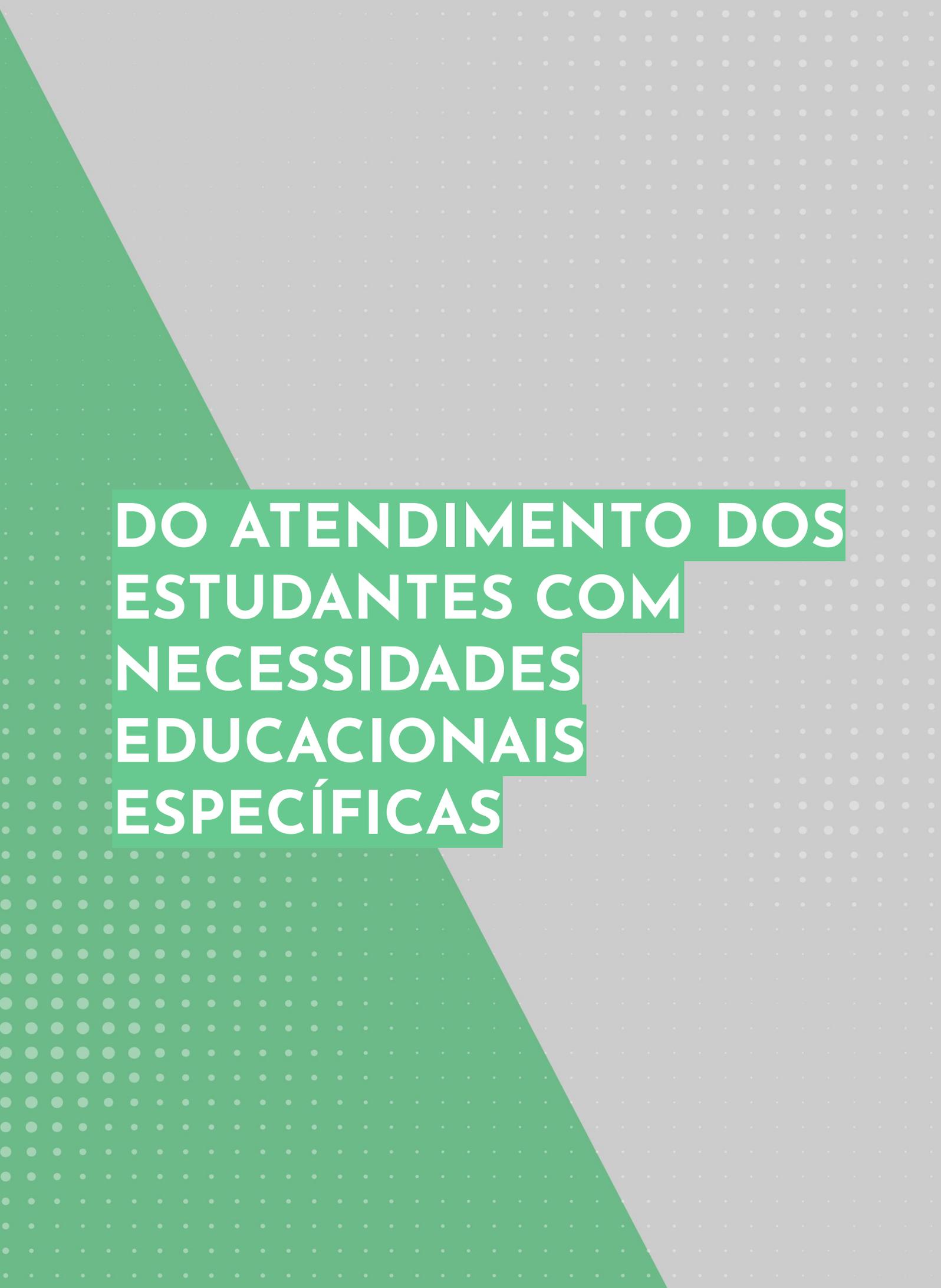
DO ACESSO DOS ESTUDANTES ÀS APNPs

A maior barreira para o desenvolvimento de APNP com qualidade e efetividade, sem dúvida, é **inclusão** dos estudantes nelas. Ainda há muitos estudantes em todo o Brasil que não possuem acesso a computadores e à internet em suas residências. Temos um grande desafio enquanto nação para prover a inclusão digital de todos, e isso só é possível com investimento público e boas políticas públicas.

Somente recentemente o Ministério da Educação anunciou um programa para garantir o acesso de internet para alunos de universidades e de institutos federais em situação de vulnerabilidade social. Esta política é muito importante e certamente representará um avanço, e o IFRS já adotou todas as medidas para aderir a ela. Ao mesmo tempo, precisamos fazer tudo que estiver ao nosso alcance enquanto instituição para promover, de forma efetiva, o acesso dos nossos estudantes às APNPs. Nesse sentido, em caráter emergencial, o IFRS criou um **Auxílio Inclusão Digital**, para subsidiar a aquisição de plano de internet ou de dados móveis para os estudantes com baixa renda.

Importante destacar que a **assistência estudantil continua sendo disponibilizada** para todos os estudantes que possuem direito, e que este aporte de recursos para o Auxílio Inclusão Digital é adicional aos já direcionados aos discentes. São valores do orçamento do IFRS remanejados de outras áreas ou ações institucionais inviabilizadas durante a pandemia, que foram redirecionados para atender os estudantes neste momento. Assim, buscaremos promover o mais amplo acesso e garantir a permanência dos estudantes nas Atividades Pedagógicas não Presenciais.

Mas há questões de acesso também de caráter pedagógico, atitudinais, que precisamos aprimorar: **acesso ao currículo, acesso aos conteúdos, acesso ao conhecimento**. Por essa razão, é preciso sempre repensar as práticas de ensino buscando as metodologias e adaptações curriculares mais adequadas para cada público, acolhendo o estudante em sua individualidade e necessidades educacionais (pensar no estudante indígena, no estudante das periferias, no estudante das zonas rurais, nos trabalhadores, nas mães, nos que estão há muito tempo afastados da escola, nos que possuem qualquer condição limitante de aprendizado etc). E a melhor forma de fazê-lo é buscando soluções, alternativas e estratégias de forma coletiva, realizando amplas discussões nos colegiados de curso, com as equipes pedagógicas, com as equipes de assistência estudantil, NAPNE, NEABI, NEPEGS, e em diálogo com os próprios estudantes. **Juntos podemos fazer um IFRS cada vez mais inclusivo!**



**DO ATENDIMENTO DOS
ESTUDANTES COM
NECESSIDADES
EDUCACIONAIS
ESPECÍFICAS**

Inclusão é um princípio muito caro para o IFRS, que deve ser preservado e fortalecido de forma permanente, independente do momento de excepcionalidade que vivemos. O contexto de calamidade pública e crise social e econômica agrava ainda mais as desigualdades, e por isso devemos direcionar um olhar atento a todos os estudantes e as suas necessidades.

Por isso deverá ser assegurada a acessibilidade e as devidas adaptações curriculares nas atividades pedagógicas não presenciais, para o pleno atendimento dos estudantes com necessidades educacionais específicas. As atividades pedagógicas não presenciais para estudantes com necessidades educacionais específicas devem seguir as orientações das diretrizes do **Plano Educacional Individualizado** do IFRS (Instrução Normativa/PROEN nº 12/2018), e o planejamento dessas atividades deve ser acompanhado pela equipe do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) dos *campi*, de forma colaborativa com os docentes e com o Setor Pedagógico, ou equivalente.

Para melhor orientação dos docentes, a Pró-reitoria de Ensino elaborou uma instrução normativa específica, com os fluxos e procedimentos para prover acessibilidade das Atividades Pedagógicas não Presenciais no IFRS para estudantes com necessidades educacionais específicas.

Acesse aqui a [IN nº 05/2020](#)



